

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUILHERME CIRILO FEIJÓ

RELATÓRIO FINAL

(Período no qual esteve vinculado ao Programa 08/2021 a 08/2022)

PROGRAMA DE IC:

- PIBIC
- PIBIC Af
- PIBIC EM
- PIBITI

MODALIDADE:

- CNPq
- UFPR TN
- Fundação Araucária
- Voluntária

Arquitetura moderna na Argentina: A obra de Enrico Tedeschi

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2021
Orientador(a): Prof.(a). Juliana Harumi Suzuki
Título do Projeto: Arquitetura moderna na Argentina: A obra de Enrico Tedeschi

CURITIBA

2022

1. TÍTULO

Arquitetura moderna na Argentina: A obra de Enrico Tedeschi

2. RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a exploração e análise da vida e da obra do arquiteto ítalo-argentino Enrico Tedeschi (1910-1978), considerado um dos maiores nomes da arquitetura argentina dos anos 1950 e 1960. Deseja-se investigar, inicialmente, como se deu a sua formação em uma Itália conturbada pela ascensão e queda do regime fascista, sua relação com o arquiteto e teórico Bruno Zevi e, posteriormente, como ambos foram influenciados pela figura e pelas obras do arquiteto estadunidense Frank Lloyd Wright para o desenvolvimento de teorias acerca da arquitetura organicista. Em uma segunda etapa, estuda-se a figura de Tedeschi em si: sua migração em fins da década de 1940 da Itália em direção a território argentino e sua atuação como arquiteto em solo latino-americano, que ocorreu tanto de forma prática, com a produção de obras arquitetônicas espalhadas pelo país, quanto de forma teórica, com o seu trabalho como professor em três grandes universidades argentinas e com a sua produção literária, voltada para a área de teoria e história da arquitetura. Por fim, apresenta-se uma investigação mais aprofundada de duas de suas obras que, além de serem as que possuem maior documentação, podem ser consideradas como as mais representativas de sua carreira: o prédio da Faculdade de Arquitetura de Mendoza (1961) e seu livro mais famoso: *Teoria de la Arquitectura* (1962). Pretende-se se estabelecer uma relação entre a sua formação intelectual, baseada nos preceitos da arquitetura orgânica teorizada em países mais desenvolvidos nos anos 1940, e a adaptação desses preceitos para o contexto argentino. A metodologia consiste em levantamento e análise das obras de Enrico Tedeschi e das teorias que permeiam e influenciam o seu trabalho com base em livros, artigos e pesquisas na internet.

Palavras-chave: Enrico Tedeschi. Arquitetura Moderna. Arquitetura na Argentina. Arquitetura latino-americana.

3. INTRODUÇÃO

A América Latina, como um todo, é demarcada por uma confluência histórica: é formada por territórios que durante séculos estiveram sob o controle de nações europeias, em um regime de exploração massiva dos recursos da terra e das populações locais. Mesmo com os processos de independência eclodindo sucessivamente durante o século XIX, a relação de dependência cultural existente entre os povos antes colonizados com a metrópole ainda persiste.

Segundo Marina Waisman, em *O Interior da História* (1990), a troca de informação entre os países se dá de forma quase sempre unilateral, onde teorias e conceitos são elaborados nos países mais influentes e são implantados de forma não contextualizada nos países marginalizados, podendo gerar muitas incongruências. O que se estabeleceu, portanto, no decorrer da história é uma relação entre centro e periferia, onde os países de fora do círculo europeu estão sempre sob constante influência alheia, impulsionada por uma lógica de consumo de informação, em que o que é de fato valorizado tem origem certa (WAISMAN, 1990). É desse centro que são gerados os preceitos utilizados para atribuir valor ao que se é produzido mundo afora, independentemente de questões contextuais. Segundo Waisman (1990, p.95):

(...) deve-se levar em conta que o sistema centro/periferia estabelece uma escala de valores que é a escala do centro, e que servirá para categorizar tanto os produtos centrais como os marginais. Assim, tudo o que se faça ou não se faça, tudo o que se pense ou se deixe de pensar será necessariamente lido em função daquilo que se faça ou se pense na metrópole. O produtor da periferia será julgado, no melhor dos casos, como um aluno destacado, no pior, como um ignorante incapaz de compreender as sutilezas da produção central; porém, mais frequentemente será simplesmente ignorado.

Surge, portanto, a urgente necessidade de ler a produção histórica e contemporânea latino-americana sob uma égide local, embasada também por teorias próprias do território. Saindo da posição imposta de margem, para tornar-se um novo centro. Busca-se, assim, uma corrente plural, onde, na verdade, possa haver inúmeros centros.

Nesse contexto, a arquitetura de Enrico Tedeschi (1910 - 1978) é bastante ilustrativa. Tendo como origem de formação a Universidade de Roma, na Itália, junto de Bruno Zevi, foi um dos responsáveis pela teorização e disseminação de ideias da arquitetura organicista, que representava um novo olhar sobre a arquitetura vigente na Europa.

Ao emigrar para a Argentina em fins da década de 1940, em meio ao auge do governo de Juan Domingo Perón, Tedeschi passou a ser um meio de propagação dos ideais da arquitetura orgânica em território latino americano, tanto de forma escrita quanto prática. Sua trajetória foi marcada também pela investigação do ensino arquitetônico: atuou como professor das universidades de Tucuman, Córdoba e da Universidade de Mendoza.

É interessante notar como se deu a trajetória de um arquiteto que parte do então centro para atuar nas margens, e como isso representou uma curva em seu trabalho: enquanto suas primeiras obras são representações muito claras dos ideais do organicismo italiano, já no final de sua vida, Tedeschi começou a investigar mais a fundo aspectos da relação entre arquitetura e território, sobretudo sob o ponto de vista climático.

A investigação sobre Enrico Tedeschi parte, neste trabalho, de uma abordagem inicial sobre seu contexto de formação na Itália, abordando sobretudo as origens e as ideias propagadas pelo Organicismo italiano e então passando para uma análise da sua atuação teórica e prática em terras argentinas, representadas aqui por duas obras que mais marcam seu trabalho: o livro *Teoría de la Arquitectura* (1962) e o prédio da Universidade de Mendoza (1964).

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 A ARQUITETURA ORGANICISTA NA ITÁLIA DOS ANOS 1940

O período da década de 1940 marcou a história da Humanidade pela destruição que a Segunda Guerra Mundial causou em diversas partes do globo. Com o fim do conflito, em 1945, os países tiveram de lidar com os esforços cruéis de reconstrução. A Itália, especialmente, foi um dos países que mais sofreu com os efeitos da guerra: apesar do dano físico não ter sido tão relevante quanto o de outros países europeus, tendo um percentual de 5% das habitações demolidas pelas batalhas, a guerra acabou por gerar uma crise política e social de enormes proporções.

Foi grande o fervor pela produção de algo novo, especialmente após a queda de um regime repressivo e totalitário como foi o de Benito Mussolini. A nova diligência italiana foi especialmente composta por jovens entusiasmados por mudanças sociais e culturais, o que foi rapidamente visível com a marcante produção cinematográfica do movimento do Neorealismo Italiano, que propunha um intenso e novo olhar sobre a vida cotidiana na realidade do país nas condições dos primeiros anos do pós-guerra. A mudança no campo da arquitetura, por sua vez, custou tempo para se concretizar no âmbito prático, já que para isso necessitaria da aceção de muitos recursos financeiros, escassos na época. Porém, foi especialmente na produção teórica que se tem no período, que são perceptíveis mudanças extremamente ricas (BENEVOLO, 1976).

O arquiteto Bruno Zevi (1918-2000) é um dos pontos centrais dessa crescente produção teórica italiana dos primeiros anos do pós-guerra. Por ser de ascendência judaica, Zevi teve que deixar a Itália e abandonar o curso de arquitetura iniciado na Universidade de Roma, quando as leis antisemitistas passaram a vigorar, e assim, refugiou-se nos Estados Unidos para continuar os estudos na Universidade de Harvard. Em solo estadunidense, teve contato diretamente com o trabalho de Frank Lloyd Wright (1867-1959). A ideia de arquitetura proposta por Wright e o debate norte-americano que vibrava na época, seriam grandes influências na formação intelectual e teórica de Bruno Zevi e de toda uma geração de jovens arquitetos italianos da década de 1940, em que Enrico Tedeschi, foco desta pesquisa, se insere (CARVALHO, 2005).

FIGURA 01: BRUNO ZEVI E FRANK LLOYD WRIGHT



FONTE:

A arquitetura que Frank Lloyd Wright produzia nos Estados Unidos e que encontrou na figura de Bruno Zevi um de seus maiores teóricos se insere no movimento moderno global - pautado sobretudo sobre o tema da planta livre. Há, porém, uma visão que diverge de alguns dos dogmas considerados intrínsecos da discussão de modernidade, como a ênfase demasiada na funcionalidade do objeto arquitetônico.

Do ponto de vista conceitual, Zevi defende que o funcionalismo tem um sentido mais amplo do que a questão simplesmente utilitária: o nascimento da psicologia moderna propôs uma nova visão de mundo aos arquitetos do movimento organicista - passou-se especialmente a se questionar o que seriam, de fato, as funções da arquitetura. Para o autor, a arquitetura organicista se traduz como uma arquitetura humana - uma arquitetura que responderia às aspirações, necessidades e as mais diversas atividades que o ser humano possui. Incluíam-se na discussão, portanto, valores como a individualidade, no sentido de que assim como cada pessoa possui, intrinsecamente, uma personalidade única, assim deve ser a produção arquitetônica, fugindo de padronizações. Em *Saber Ver Arquitetura* (1948, pg. 126), Zevi explica:

Se o problema do urbanismo e das massas proletárias que entram na vida política empenhou os funcionalistas na heróica luta pela casa mínima, pela padronização, pela industrialização da construção, ou seja, para resolver problemas quantitativos, a arquitetura orgânica sabe que se o homem tem uma dignidade, uma personalidade e uma mensagem espiritual, isto é, se se distingue de um autômato, o problema da arquitetura é também um problema qualitativo.

Os conceitos que permeiam a obra de Frank Lloyd Wright e que se tornam pilares da arquitetura orgânica extrapolam o formalismo da arquitetura. Wright produziu uma arquitetura enraizada no conceito de unidade, compreendida pelo arquiteto como sendo a construção do projeto ancorada na necessidade de se estabelecer uma relação harmoniosa com o sítio (FORESTI, 2008).

Para exemplificar o conceito da unidade na arquitetura, Wright constantemente criava metáforas acerca da figura da árvore: em sua dissertação de mestrado “Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista”, Débora Fabbri Foresti discorre (2008, p. 30):

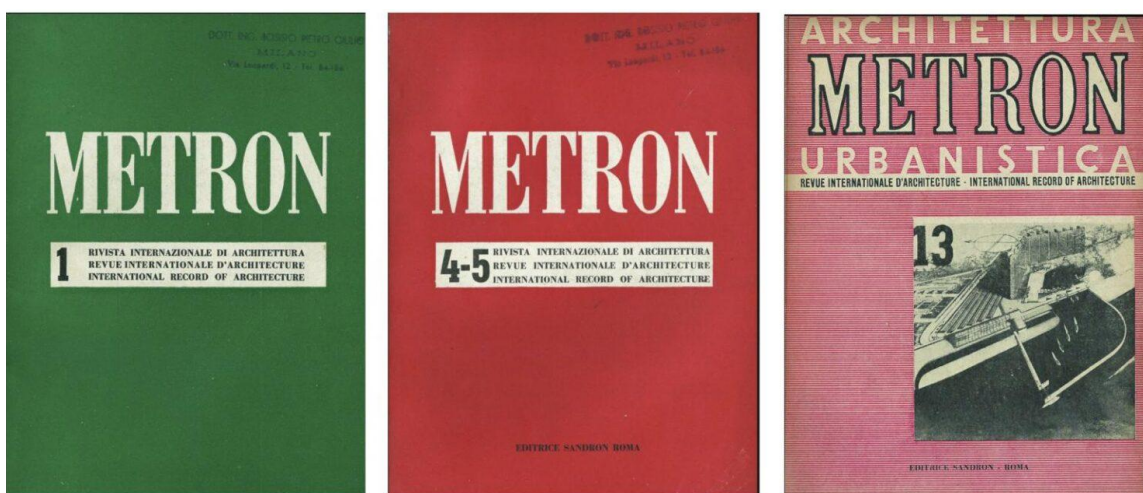
Em vários de seus textos, Wright faz uma relação metafórica entre a árvore e o edifício. Para o arquiteto, a árvore não pousa no solo, assim como o edifício não o faz. A árvore brota do chão, ergue-se como algo dinâmico, vivo. Assim, pensava, deveria ser qualquer construção. Além disso, seu edifício deveria pertencer àquele local, no sentido que não poderia existir a não ser naquele sítio.

Reforçando esse caráter de pertencimento ao local que Wright proclamava, aborda-se também a materialidade de sua arquitetura. O arquiteto era um ávido adepto da utilização de materiais locais e naturais em seus projetos, buscando entendê-los a fundo e aplicá-los de forma a ressaltar suas principais características e sua essência.

Os efeitos do pensamento de Wright incidiram de forma muito contundente na geração de arquitetos italianos dos anos 1940, como posto anteriormente. Surge, portanto, um espaço acadêmico na Itália que promovia a discussão e a proliferação dessas ideias: a Associação de Arquitetura Orgânica (APAO na sigla em italiano).

Por volta do mês de julho de 1945, Bruno Zevi, Berletti, Fiorentino, Marabotto e Calcaprina fundaram a Associação de Arquitetura Orgânica e a revista *Metron* (1945-1955), na qual Enrico Tedeschi foi um dos membros do conselho editor. A revista foi o principal meio de propagação que o grupo encontrou, não apenas para os ideais arquitetônicos inspirados no trabalho de Frank Lloyd Wright e de arquitetos escandinavos como Alvar Aalto, mas também para uma enorme gama de discussões acerca de desafios e propostas para a reconstrução da Itália no período pós-guerra (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

FIGURA 02: CAPAS DA REVISTA METRON (1945-1955)



FONTE:

Como supracitado, a Itália dos anos após a Segunda Guerra Mundial fervia com um sentimento de anseio por renovação, e nisto, a arquitetura organicista teve papel fundamental: ao contrário do que ocorreu na Alemanha, por exemplo, onde as vanguardas de arquitetura moderna foram suprimidas pela máquina nazista, na Itália dos anos 1930, grupos de arquitetura moderna, especialmente de corrente racionalista, mostraram-se dubiamente alinhados ao governo fascista de Mussolini.

Bruno Zevi, Enrico Tedeschi e os outros arquitetos envolvidos com a revista *Metron* seguiam politicamente alinhados com ideais democráticos e liberais. Determinava-se como a arquitetura organicista possuía um papel importante de renovação e distanciamento de uma linguagem ligada ao traumático regime autoritário (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

A Itália dos anos 1940 foi um ambiente potente, um espaço de desenvolvimento de novas teorias acerca de uma modernidade até então

desgastada pelos horrores da guerra. A figura de Bruno Zevi e sua atividade militante pelos ideais da arquitetura organicista, assim como o trabalho de Frank Lloyd Wright, são pontos centrais que moldaram a formação intelectual de Enrico Tedeschi. Como será desenvolvido no decorrer da presente pesquisa, vê-se que o conceito de unidade da arquitetura com o meio, defendido por Wright, permeia as obras de Tedeschi, levando-se, assim, à possível análise de que essas ideias podem ter sido uma fagulha para o desenvolvimento de bases que influenciaram na construção de um modelo arquitetônico latino-americano de caráter regionalista (ADAGIO; BLANC, 2018).

4.2. ENRICO TEDESCHI

4.2.1. O TRABALHO DE ENRICO TEDESCHI NA ITÁLIA (1934-1948)

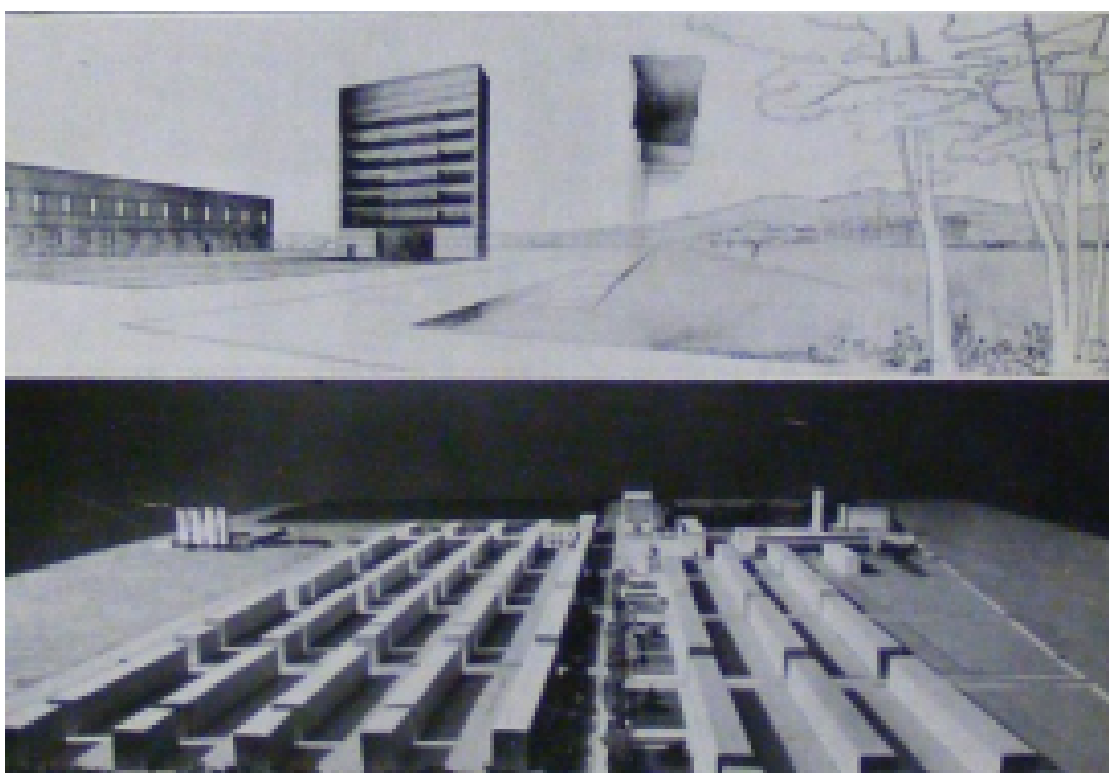
Em um olhar global voltado para a carreira de Enrico Tedeschi (1910-1978), vê-se uma ampla exploração das diversas abordagens possíveis do campo da arquitetura: o arquiteto realizou trabalhos no campo teórico, prático e, extensivamente, no ensino. Sua formação, como posto no tópico anterior, se dá em uma Itália conturbada pela ascensão do regime fascista de Benito Mussolini. Tedeschi se formou em Arquitetura e Urbanismo no ano de 1934 pela Universidade de Roma “La Sapienza” e, já em seus primeiros anos de formado, teve de abandonar a profissão para servir como combatente do exército italiano contra os aliados na Segunda Guerra Mundial.

Nos anos compreendidos entre a sua formação e sua convocação para o exército, Tedeschi se ocupou especialmente por projetos que envolviam o tema da habitação, trabalhando-a em diferentes escalas: já em 1935, foi premiado em um concurso que exigia a elaboração de um projeto de casas padronizadas para a cidade italiana de Bolzano (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

Ainda no ano de 1935, Tedeschi realizou uma colaboração com os arquitetos Fariello, Muratori e Quaroni, para a elaboração de um plano urbanístico para a cidade italiana de Aprilia. O projeto consistiu principalmente no desenho de uma área residencial para uma comunidade predominantemente agrária. A solução projetual do grupo foi baseada em uma distribuição de prédios de habitação coletiva vertical, seguindo uma malha geométrica bastante rígida de eixos norte-sul

e leste-oeste, intercalado-os entre si por praças arborizadas, em uma relação direta com princípios propostos pela Carta de Atenas de 1933. O projeto acabou por dar uma grande projeção para a ainda iniciante carreira do arquiteto, sendo premiado com a medalha de prata na Trienal de Milão de 1936 e na Exposição Internacional de Paris de 1937. (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017)

FIGURA 03: DESENHO E MAQUETE DO PROJETO DO PLANO URBANO DE APRILIA, DE FARIELLO, MURATORI, QUARONI E TEDESCHI. (1935-1936)



FONTE:

Com a rendição italiana na Segunda Guerra Mundial, em 1943, e com a conseguinte derrota nazista no conflito, em 1945, Tedeschi pôde trocar as armas pela prancheta. Sua atuação prática como arquiteto continuou a se localizar no campo dos grandes planos urbanos e de reconstrução de cidades afetadas pela guerra; destaca-se seu trabalho nos planos urbanos de Caserta em 1945 e no de Roma em 1947 e também sua participação no desenvolvimento dos projetos de reconstrução das cidades de Capua e San Giorgio a Liri em 1946.

Os anos entre 1945 e 1948 corresponderam também ao seu período mais ativo como editor da revista *Metron*. O intuito da revista, como posto no capítulo anterior, era de, além de divulgar e discutir ideias acerca da arquitetura organicista

de Frank Lloyd Wright e dos arquitetos escandinavos como Alvar Aalto, investigar os dilemas e propor soluções para a reconstrução italiana (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

O projeto que talvez tenha sido um dos mais emblemáticos do envolvimento propositivo dos arquitetos da revista *Metron* foi o da reconstrução da Abadia do Monte Cassino, localizada nos arredores de Roma, na cidade de Cassino. O complexo eclesiástico, datado do século VI, foi palco de uma sangrenta batalha da Segunda Guerra Mundial, o qual culminou em transformá-lo em ruínas.

Após longas discussões acerca de qual seria a melhor forma de lidar com as ruínas, a proposta que sobressaiu foi a encabeçada por Enrico Tedeschi. Tedeschi entregou um minucioso anteprojeto de reconstrução da abadia visando o retorno mais preciso possível à sua forma anterior ao conflito. Seu trabalho de investigação acerca do que de fato era o edifício antes da batalha é extenso e se prolonga por vários meses: o arquiteto se baseou em documentos do século XVIII, em registros fotográficos e em testemunhos orais dos clérigos que habitavam a abadia antes da sua destruição. O produto gerado pela investigação de Tedeschi e que serve de base para o desenvolvimento concreto do projeto foi uma série de desenhos e uma maquete construída coletivamente entre os antigos moradores da abadia (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

Um aspecto interessante sobre a passagem de Tedeschi pela revista *Metron* foi o da construção de seu interesse pela pré-fabricação das estruturas - anos mais tarde, esse interesse se materializaria na sua obra mais famosa: o prédio da Faculdade de Arquitetura de Mendoza, na Argentina, o qual será averiguado com mais minúcia no capítulo referente aos estudos de caso. A revista *Metron*, representada aqui principalmente pelas figuras de Enrico e Gentili Tedeschi, face à destruição causada pela guerra, encarou a pré-fabricação como uma das principais soluções para uma reconstrução mais acelerada, vendo o momento como propício para o aprendizado e para experimentações das técnicas já difundidas por países como Inglaterra, Finlândia e Noruega, reconhecendo ainda como uma potencialidade para impulsionar a indústria italiana, ainda carente em conhecimentos acerca das técnicas construtivas de aço e madeira (ADAGIO; BLANC; ARAVENA; HUCK; BERTOLDO, 2017).

Cabe aqui ressaltar também o trabalho de Tedeschi na área de ensino, iniciado ainda quando residente do território italiano. O arquiteto passou a ser

professor assistente em 1944 na Universidade de Roma, ministrando a disciplina de **Caracteres distributivos de los edificios** ao lado do professor Enrico Calandra. Tedeschi teve uma atividade militante no ensino bastante intensa entre os anos de 1944 e 1948, quando emigrou para a Argentina. A principal pauta levantada pelo arquiteto consistia na necessidade de haver uma reforma no modo de ensino de arquitetura na Itália. Segundo Noemí Adagio, Maria Claudina Blanc, Pedro Aravena, Pedro, Verónica Huck e Natalia Bertoldo, no artigo “*La valija de Enrico Tedeschi: de la posguerra italiana a la universidad de Tucumán*” (2017, p. 12):

Tedeschi identifica problemas de método de ensino comuns a distintas facultades. Retoma a ideia de que o estudante não deve buscar tipologias, nem padrões nos edifícios, pelo o contrário, deve estudá-los e entendê-los como organismos vivos para não cair no perigo da sistematização que leva os professores a ensinar ‘esquemas abstratos para fantasmas, não para homens de carne e osso’.¹

4.2.2. O TRABALHO DE ENRICO TEDESCHI NA ARGENTINA (1948 -1978)

Pouco após Enrico Tedeschi ser aprovado para ser professor da cátedra de urbanismo no Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza (IUAV), o arquiteto foi convidado para ministrar aulas como professor extraordinário na Universidade de Tucumán, na Argentina. As razões que levaram Tedeschi a aceitar o cargo, levando em consideração de que, para isso, ele teria de renunciar o cargo de uma respeitada escola de arquitetura europeia, reconhecida, principalmente, pelo seu caráter inovador e experimentativo, para então se estabelecer em uma pequena cidade do interior da Argentina, ainda permanecem dúbias. Noemí Adagio e Maria Claudina Blanc, em seu artigo “*La Formación De Los Arquitectos: Una Preocupación Constante De Enrico Tedeschi*”, lançado em 2018, argumentam que havia uma mística que cercava o país na visão europeia, enraizada primordialmente em seu caráter acolhedor e promissor para o futuro, o que pode ter sido a fagulha que levou Tedeschi a rumar em direção à América do Sul.

Tedeschi desembarcou na Argentina em março do ano de 1948. Com uma bagagem profissional e acadêmica já consolidada para um jovem arquiteto, suas aulas na Universidade de Tucumã foram parte de uma continuidade natural de seu

¹ Tradução do autor

trabalho acadêmico já desenvolvido em solo italiano. Enrico Tedeschi foi incorporado também, logo em sua chegada, ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU). O IAU fez parte de um projeto ambicioso do governo de Juan Domingo Perón (1895 - 1974) de promoção do desenvolvimento das províncias do território norte da Argentina. O professor se ocupou especialmente das aulas de História da Arquitetura e Teoria da Arquitetura, além de participar paralelamente de trabalhos profissionais, como na colaboração do projeto corrente da elaboração de um centro universitário na cidade de Tucumã (ADAGIO; BLANC, 2018).

A visão pedagógica de Tedeschi se desenvolve na Argentina em consonância com alguns dos ideais já defendidos previamente por ele quando professor na Itália. O arquiteto acreditava na moldagem de uma forma de encarar projetos arquitetônicos por parte do aluno, que deveria ser baseada primordialmente em estudos contextuais e particulares caso a caso, buscando fugir de padronizações e soluções universais.

Foi especialmente no seu período como docente em solo argentino, que pode-se argumentar que Tedeschi passou a ser um ponto articulador da promoção das bases investigativas do que viria a se tornar a arquitetura regionalista. Já em seus primeiros anos na Argentina, o arquiteto organizou viagens com seus alunos para o Peru e para a Bolívia, a fim de reconhecer o patrimônio histórico-cultural da América Latina, baseando-se na organização de um levantamento gráfico e fotográfico. Enrico Tedeschi compreendia que a América Latina possuía uma realidade cultural e histórica muito singular e, sendo assim, passou a militar pela criação do Instituto Argentino de Arte Americana, fomentando também o estabelecimento de uma rede entre as universidades, que teria como propósito o estudo e documentação do patrimônio cultural e arquitetônico da América do Sul. As ideias de Tedeschi, porém, não vingaram, não sendo desenvolvidas por falta de interesse e de recursos (ADAGIO; BLANC, 2018).

As carências de recursos que a Universidade de Tucumã enfrentava, impediam, de certa forma, a aquisição de livros que o professor considerava essenciais para o ensino de história da arquitetura. O fato fez com que Tedeschi se propusesse a escrever seu primeiro livro: “Uma introdução à história da arquitetura”, lançado em 1951. O livro possui uma abordagem que integrava os debates mais pujantes da época acerca da crítica arquitetônica e da historiografia, refundados especialmente nos ideais defendidos pelo crítico Benedetto Croce

(1866 - 1952), por Bruno Zevi e por Lionello Venturi (1885 - 1961), objetivando o estabelecimento de um método crítico e moderno, baseado no estudo histórico contextualizado de grandes exemplos da história da arquitetura, levando o aluno a abstrair o entendimento da arquitetura através das articulações do espaço, não como um compilado de soluções técnicas como se defendia até então.

O passo seguinte da carreira de Tedeschi se deu pela sua estada na Universidade de Córdoba. O arquiteto passou a lecionar na universidade no ano de 1956, onde permaneceu até 1970. O período foi especialmente conturbado no solo argentino, o governo de Perón havia sido deposto por um golpe de estado o qual instaurou uma nova ditadura. Havia impulsos por mudanças nos planos de ensino nas faculdades de arquitetura. Uma das mais marcantes alterações se deu pela extinção da disciplina de Teoria da Arquitetura. A posição de Enrico Tedeschi foi pautada pela ideia de que os planos não poderiam se dar como uma continuidade da mesma lógica de ensino já estabelecida, deveria haver uma renovação no método de abordagem ao projeto nas escolas arquitetônicas, baseada principalmente nas ideias defendidas por ele expostas anteriormente (ADAGIO; BLANC, 2018).

Foi especialmente quando Enrico Tedeschi chega a Mendoza que se deu início a um dos períodos mais férteis da sua carreira. O papel do arquiteto foi especialmente importante para a Faculdade de Arquitetura de Mendoza, pelo fato de ter sido um dos organizadores de sua fundação, tendo arquitetado tanto seu plano de ensino quanto sua sede, a qual será abordada posteriormente. Tanta era sua importância na formação das diretrizes de ensino da nova escola que nacionalmente ela era reconhecida como “Escola Tedeschi”. O caráter inovador que o professor propusera para a faculdade era baseado em um ensino, considerado por ele como mais completo, que abordava matérias técnicas e estruturais mais complexas e a retomada da disciplina de Teoria da Arquitetura, a qual servia de base para um longo currículo de disciplinas de História da Arquitetura (ADAGIO; BLANC, 2018).

Mais uma vez sentindo falta de materiais de estudo adequados para os alunos, desta vez na disciplina de Teoria da Arquitetura, Tedeschi escreve mais um livro: *Teoría de la Arquitectura*, publicado em 1962, o qual também será analisado com mais profundidade posteriormente. Cabe aqui ressaltar que o livro possuiu um caráter inovador para o pensamento arquitetônico da época, apresentando, de

forma didática, uma abordagem ao projeto pautada em uma análise minuciosa do contexto a ser implantado, considerando, sobretudo, as paisagens culturais e naturais como forças motrizes para seu desenvolvimento.

O caráter inovador do livro também foi permeado pelas análises em que o autor incorpora a necessidade de se considerar a realidade territorial-geográfica local para a produção arquitetônica, baseando-se principalmente nas características climáticas e nos materiais locais, além do reconhecimento das técnicas construtivas já disseminadas no sítio do projeto (ALVITE, 2020).

Enrico Tedeschi foi especialmente inovador na construção de algumas das bases do que viria a se tornar a corrente regionalista da arquitetura. Os caminhos que o levaram a isto, tenham, talvez, se dado pela influência que o arquiteto sofreu pela própria natureza do conceito de unidade, enraizado na sua formação da arquitetura organicista. Leva-se também em consideração alguns dos pontos explanados até aqui, como a sua preocupação com a realidade contextual local e com sua valorização da cultura latino-americana, de ordem pré-colombiana e colonial. Destaca-se ainda o fato de que Tedeschi foi professor, mentor e colega de departamento de Marina Waisman, uma das autoras de maior relevância na construção intelectual desta corrente. Nesse sentido, as professoras Noemí Adagio e Maria Claudina Blanc destacam (2018, p. 79):

Tratando-se do debate contemporâneo entre Internacionalismo e Regionalismo, Tedeschi defendia que a diversificação que poderiam contribuir às condições regionais e culturais poderiam ser positivas, desde que não fosse pensada como uma opção meramente estilística e enquanto a arquitetura mantivesse seu papel de atividade criadora e, como tal, como elemento construtivo de uma cultura. ²

² Tradução do autor

5. ANÁLISE DAS OBRAS

5.1. *TEORÍA DE LA ARQUITECTURA* (1962)

Como posto anteriormente, a intenção que levou Enrico Tedeschi a escrever o livro “Teoría de la arquitectura”, no ano de 1962, concentra-se em instruir seus alunos acerca das amplas questões que cercam a arquitetura, sentindo falta de uma bibliografia adequada e acessível na realidade argentina da época. Este fato torna-se essencial para o entendimento geral do livro: sua construção se dá na tentativa de torná-lo essencialmente acessível, de forma que pudesse ser lido com fácil compreensão por alunos do início da graduação.

Os assuntos tratados pelo autor no livro mostram-se em exímia amplitude, reverberada a partir do próprio título da obra: estabelecer o que seria uma “teoria da arquitetura” é complexo, já que a disciplina reivindica inúmeras variáveis para a sua compreensão de um ponto de vista global. Partem, deste princípio, algumas das considerações iniciais do livro. Para Tedeschi, a arquitetura deve fugir de soluções baseadas em normas rígidas, dogmáticas e preestabelecidas, pelo contrário, cada situação de projeto exige propostas e soluções específicas, ancoradas em uma leitura crítica da realidade local, a qual perpassa por inúmeras condicionantes. Essas soluções específicas a serem encontradas ecoam na imprescindível necessidade de estabelecimento de um repertório projetual por parte do arquiteto. É a partir deste repertório que se buscam paralelismos das problemáticas em questão com as de outros projetos, os quais devem ser estudados minuciosamente, compreendendo as razões pelas quais se deram como tal, para só assim considerar aplicá-las em projeto. Na visão do autor, portanto, boas soluções projetuais nascem, especialmente, da experiência investigativa do arquiteto (TEDESCHI, 1962).

Nesse sentido, a aplicação do método histórico é, especialmente, uma ferramenta essencial para a produção arquitetônica. Segundo Tedeschi (1962, p. 21):

No estudo histórico, o homem se apresenta em toda sua natureza complexa, como um ser vivo com suas necessidades físicas, como um ser que pensa em sua pesquisa filosófica e universal, como um ser dotado de

sentimentos e personagens morais e psicológicos, como um criador em suas atividades artísticas, como um ser político e social, como um técnico, enfim, em todas as facetas que compõem a realidade histórica. É por isso que o estudo da teoria da arquitetura deve ser realizado com base na orientação dada pelo método histórico. O que é de interesse, ao planejar um projeto, ao preparar um programa, é precisamente vê-lo através de um amplo entendimento de seus aspectos humanos. Não se trata de referir o caso particular a um esquema geral, mas de estudá-lo em suas características individuais, que não podem ser confundidas com outras, e de saber como entendê-lo à medida que o oferecem.³

Tedeschi argumenta que a arquitetura se encontra em um estado de dualidade entre objeto de mudança e de permanência: ao mesmo que a disciplina possui o intuito da criação e renovação, seu objetivo final volta-se a um caráter estático, o de fornecer marcos que consolidam um modo de vida, através da criação de abrigos à vida humana. Essa questão faz com que a arquitetura se relacione e se escore em três pilares essenciais: a natureza, a sociedade e a arte. É, primordialmente, a partir da relação que há entre a arquitetura e esses três conceitos que o autor organiza o livro.

Em relação à natureza, Tedeschi defende que o edifício não pode de forma alguma ser desvinculado do seu terreno de implantação. É a partir do terreno que as condicionantes contextuais transformam-se em diretrizes projetuais. Aspectos como o clima local, os ventos dominantes, a insolação, a vegetação e as condições geotérmicas são alguns dos pontos que Tedeschi se debruça para confirmar a extrema necessidade de se atrelar o edifício ao sítio, entendendo-o como um fator de importância para conferir a arquitetura um caráter único (TEDESCHI, 1962).

Já na discussão que relaciona a arquitetura com a sociedade, Enrico Tedeschi argumenta, de forma bastante contundente, que a arquitetura é, fundamentalmente, uma forma de expressão da sociedade, já que é o modo de vida do ser humano que dita os programas arquitetônicos, suas condições de uso, fornece as técnicas e os materiais a serem utilizados e vincula a obra ao sistema econômico e de trabalho. O capítulo, portanto, discorre acerca da relação da arquitetura com sua paisagem cultural, com a psicologia humana, com as técnicas

³ Tradução do autor

construtivas e industriais, com a economia e com a abordagem do programa arquitetônico como metodologia projetual.

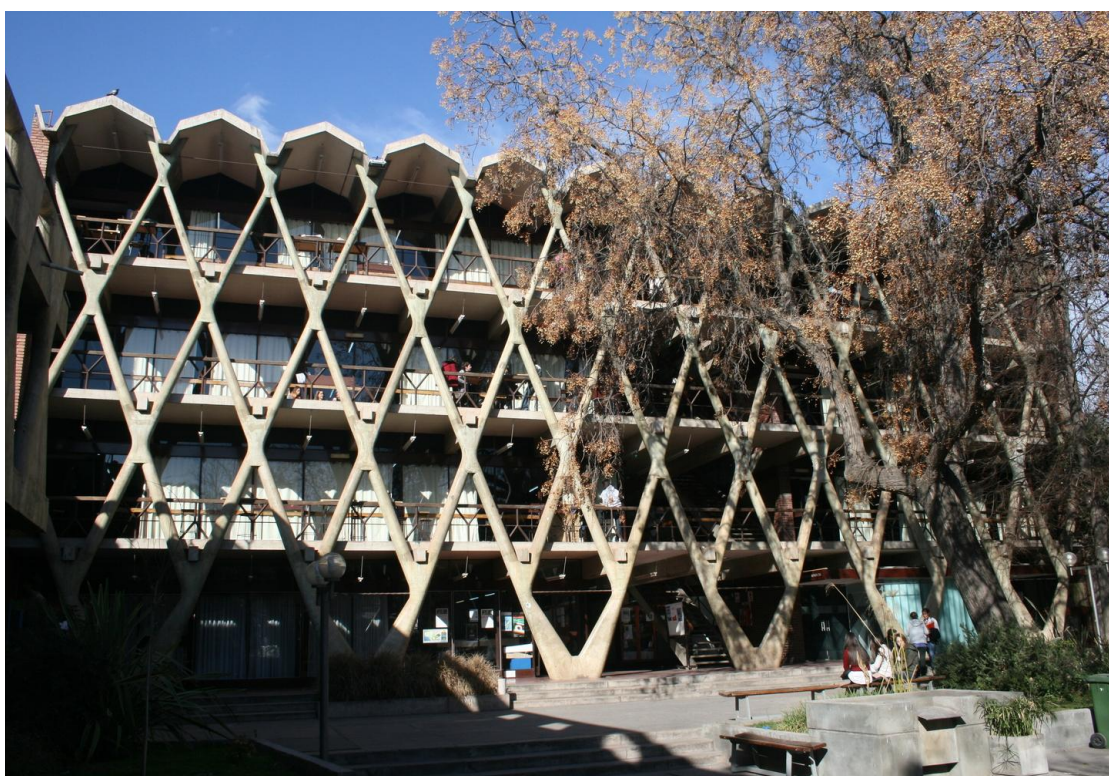
Por fim, a instituição da arte e sua relação com a arquitetura manifesta-se na intenção de compreender que os dois temas supracitados não determinam, em uma relação de causa e efeito, a construção da arquitetura de uma forma mecânica. A linguagem arquitetônica que o arquiteto deve desenvolver, mediante a sua formação cultural, personalidade, gostos próprios e sua leitura de crítica do sítio, aproximam, segundo Enrico Tedeschi (1962), a arquitetura e a arte. São esses fatores que criam projetos únicos, mesmo em situações similares. No capítulo, o autor discorre acerca dos elementos compositivos da forma arquitetônica, como linhas, cores, superfícies e volumes e a forma com que são organizados, como com estratégias de multiplicação, modulação, simetria e assimetria. Tedeschi reserva espaço ainda para discorrer acerca das formas com que a arquitetura se integra à paisagem, estabelecendo estratégias de contraposição, relação harmônica ou de unidade, reverberando, nesse último caso, com as ideias de Frank Lloyd Wright, expostas anteriormente. O autor destaca também as relações espaciais da arquitetura, discorrendo principalmente acerca da questão da escala e da experiência espacial individual (TEDESCHI, 1962).

Conclui-se que, apesar de o livro, obviamente, possuir alguns conceitos datados que se relacionam com a época em que foi escrito - levando em consideração que sua produção se deu na década de 1960 - seu cerne é essencialmente atemporal. Seu caráter amplo possui a intenção de prover um método investigativo aos leitores, para que estes saibam ler o contexto que cerca o projeto em toda sua complexidade, baseando-se sobretudo na realidade histórica. Fica evidente com a leitura do livro, a vocação para o ensino de Enrico Tedeschi: o autor busca dar vida a ampla e complexa discussão atrelando-se a uma linguagem acessível, apoiada ainda por muitas imagens, diagramas e esquemas desenvolvidos por ele próprio.

5.1. EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA (1964)

O edifício da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Mendoza (FIGURA 04), na Argentina, é um ponto emblemático para a arquitetura moderna do país. É com este projeto que Enrico Tedeschi pôde aplicar de forma prática muitos de seus interesses investigativos arquitetônicos, estudados ao longo de sua carreira.

FIGURA 04: EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA, ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964



FONTE: Archdaily

Como posto anteriormente, Tedeschi foi um dos fundadores e o primeiro diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Mendoza e coube a ele o papel de desenvolver o projeto do prédio que abrigaria suas salas de aula. A intenção primordial de projeto nasce de uma exploração formal da estrutura: as origens dos elementos que influenciaram a proposta remetem especialmente ao trabalho do arquiteto em solo italiano, quando experimentou o potencial das estruturas pré-fabricadas como soluções para a rápida reconstrução das cidades afetadas pela guerra. Tedeschi também teve um grande contato na época com o

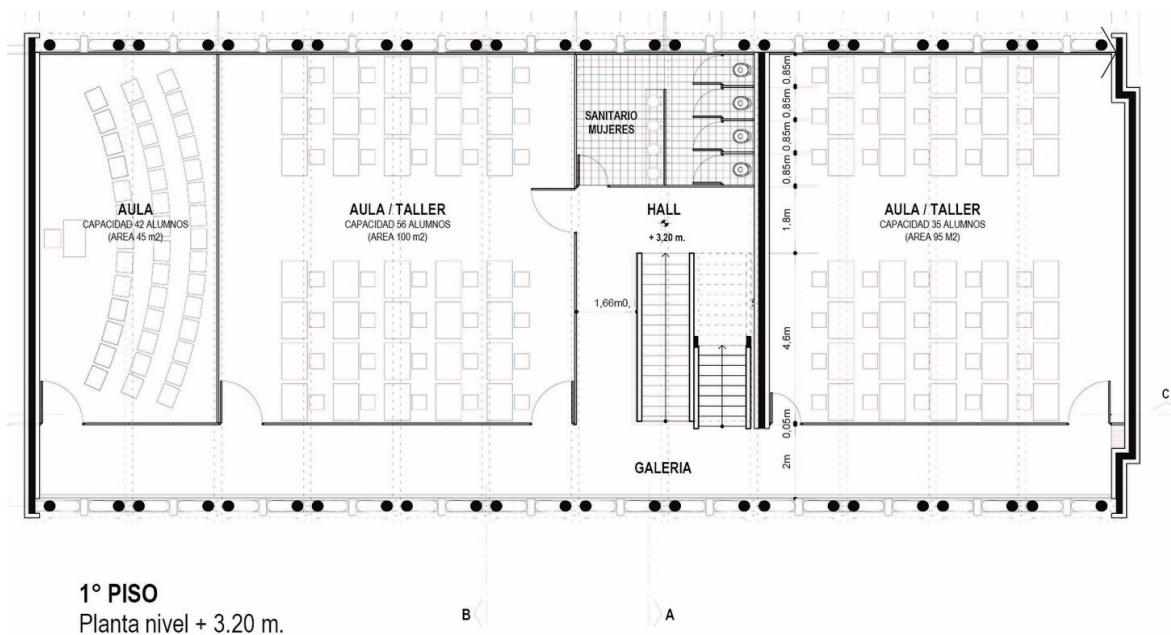
engenheiro Pier Luigi Nervi, quando os dois participaram da Revista Metron, supracitada. Nervi era um adepto da experimentação das estruturas de concreto, buscando formas de potencializar a eficiência destas a partir de desenhos que partiam de mimesis de formas biológicas (ALVITE, 2020).

É da expressão estrutural biológica que o projeto ganha corpo. Mendoza é uma cidade da porção oeste do território argentino, sendo próxima, portanto, das bordas de placas tectônicas Sul-americana e Nazca, o que a torna suscetível a sofrer terremotos de larga escala. O sistema estrutural desenvolvido por Tedeschi e pelos engenheiros Roberto Azzoni e Diego Franciosi buscava, portanto, ser anti sísmica, o que se realiza por sua configuração em diagonal, que responde de forma flexível à atividade sísmica, diminuindo as deformações que viriam a ser causadas na estrutura, funcionando também como solução para o contraventamento do edifício. Além da diagramação diagonal das peças, há o fato destas possuírem seções variáveis, as quais diminuem em um sentido ascendente na fachada, acompanhando a demanda de resistência às cargas, que aumenta à medida que se aproxima da base. Visualmente, tais soluções conferem ao edifício uma linguagem essencialmente orgânica, que reverbera nas soluções naturais das estruturas dos troncos das árvores.

Um ponto que deve ser destacado acerca da estrutura do edifício consiste na exigência de que este fosse realizado com baixo custo. Tedeschi e a equipe de projeto, portanto, o conceberam com base em soluções viáveis para a realidade local, pautada em uma indústria construtiva ainda pouco desenvolvida. O projeto partiu de uma estratégia que mesclou estruturas distintas: parte das peças que compõem o edifício eram provenientes da indústria local que produzia postes de iluminação pública - no caso, esses postes foram adaptados como as vigas que o cortam transversalmente. Outras porções, como as peças da fachada, foram desenvolvidas e produzidas exclusivamente para o projeto (ALVITE, 2020).

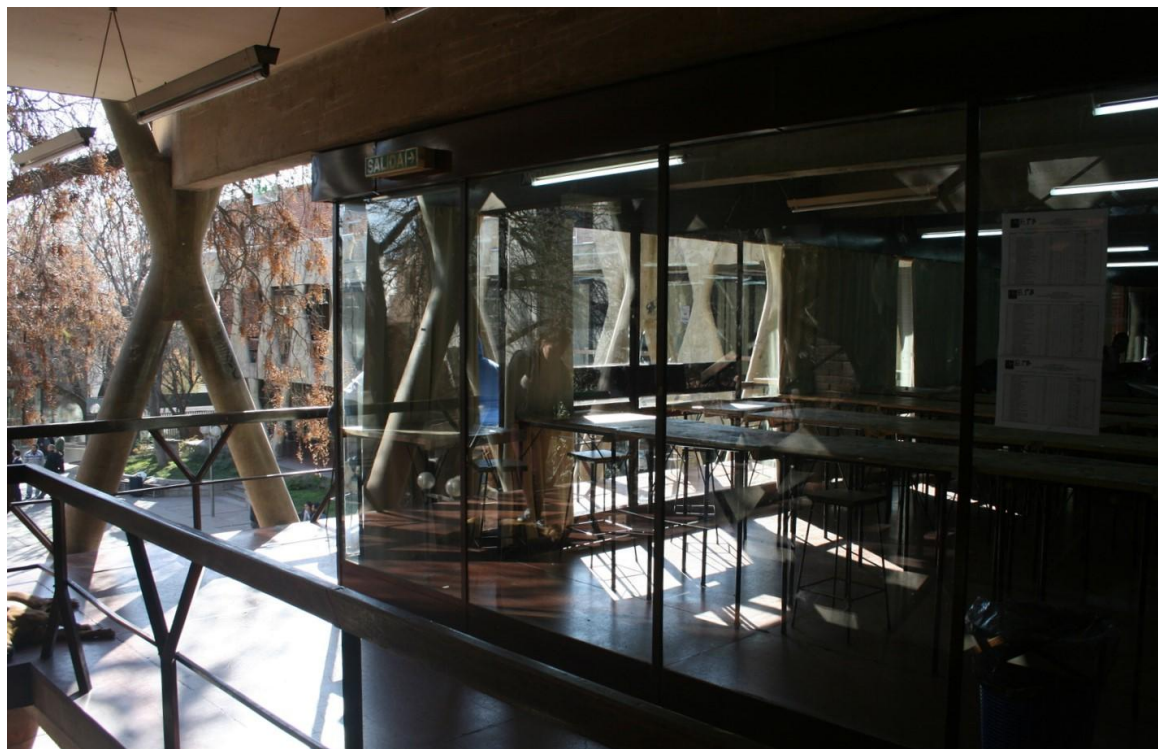
O edifício possui uma planta que se torna livre a partir desta fachada portante, organizando-se de forma bastante simples, em uma diagramação que dispõe em cada um dos 4 pavimentos, dois ateliês para as disciplinas práticas, uma sala em forma de anfiteatro e o hall de escadas que se conecta a um banheiro. As salas de aula são acessadas através de um corredor aberto, e os ambientes possuem relações mais diretas através de divisórias em vidro (FIGURAS 05 E 06).

FIGURA 05: PLANTA DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA,
ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964



FONTE: Archdaily

FIGURA 06: HALL DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA,
ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964



FONTE: Archdaily

O projeto ecoa as ideias defendidas por Enrico Tedeschi de uma arquitetura pautada sobretudo no ser humano como tema central. O edifício, apesar de possuir certo caráter monumental, muito derivado da sua estrutura escultórica, relaciona-se com o entorno de forma sensível. Especialmente, a fachada portante permite com que o edifício seja constantemente aberto e respire em direção ao seu entorno. A materialidade que o arquiteto lhe atribui, pautada sobretudo no vidro e no concreto - o qual possui uma pigmentação levemente esverdeada - aliada ainda ao fato de que o entorno ser ricamente preenchido, seja por vegetação, seja por outros edifícios, o que torna impossível uma percepção sua única e isolada -, confere-lhe uma relação de integração harmônica com seu contexto. Esta integração é tão intensa, que segundo Silvia Alvite (2020), em seu artigo "*Cualidad material en la arquitectura orgánica. El edificio para la Facultad de Arquitectura de Mendoza de Enrico Tedeschi*", à distância, percepção do edifício é tida como um fragmento da paisagem.

6. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possuiu um caráter exploratório e foi pautada, essencialmente, em uma revisão de literatura sobre a vida, a obra e os temas externos que influenciaram Enrico Tedeschi, através de fontes bibliográficas e digitais. Inicialmente, elaborou-se uma investigação acerca dos preceitos da arquitetura orgânica dos anos 1940 na Itália, baseando-se sobretudo nas ideias de Frank Lloyd Wright e Bruno Zevi, entendendo que estes foram parte essencial da formação intelectual do arquiteto. Em seguida, estudou-se a vida e as obras de Tedeschi, compreendendo seu trabalho em solo italiano, principalmente em sua colaboração com a revista *Metron*, e o período que se deu após a sua chegada em território argentino, buscando entender os aspectos de sua trajetória como docente, os preceitos de sua produção teórica e as nuances de suas obras arquitetônicas. A bibliografia principal baseia-se, além da leitura do livro "*Teoría de la Arquitectura*" (1962) do próprio Tedeschi, em uma revisão dos vários artigos publicados pelas professoras argentinas Silvia Alvite, Noemí Adagio e Maria Claudina Blanc, já que são as autoras que mais documentaram a carreira de Enrico Tedeschi.

Para a seleção e análise específica das obras do arquiteto Enrico Tedeschi,

buscou-se por aquelas que possuíam maior documentação e que fossem mais representativas dos aspectos de sua carreira, com uma investigação corrente em artigos, livros e portais digitais. Escolheu-se, portanto, o livro *"Teoría de la Arquitectura"* (1962), buscando investigar sua produção teórica, e o prédio da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Mendoza (1961) que, além de ser sua obra mais famosa e documentada, ilustra um trabalho mais maduro e uma visão arquitetônica voltada a um projeto pedagógico, interesse que o acompanhou por toda a sua carreira.

7. CONCLUSÃO

A carreira de Enrico Tedeschi é essencialmente marcada por uma bela exploração da amplitude do campo da arquitetura e do urbanismo. O arquiteto possuiu o privilégio de florescer sua formação em meio a um ambiente fervilhante, sendo cercado por arquitetos brilhantes e por ideias inovadoras. Sua curiosidade e paixão pela arquitetura o fez explorá-la no campo teórico, prático e principalmente no ensino, tendo sido um professor que marcou importantes mudanças no método de aprendizado das escolas de arquitetura da Argentina, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960.

Talvez influenciado pelas próprias origens da arquitetura organicista, seu trabalho pautou-se em estudos do enraizamento da arquitetura em seu sítio, concentrando esforços no estudo do clima, da paisagem e das características locais para sua produção. Tedeschi tornou-se, portanto, um precursor de ideias que floresceriam, nas décadas seguintes, na arquitetura regionalista, desenvolvida, sobretudo, por sua pupila, a arquiteta Marina Waisman.

Faz-se importante concluir o texto da presente pesquisa, retomando um conceito apresentado no capítulo de introdução. Baseando-se nas ideias de Waisman (1990), pôs-se que há uma dicotomia entre os conceitos de centralidade e periferia, a qual deve ser paulatinamente dissolvida em prol de um desenvolvimento de ideias próprias e contextualizadas das periferias, até que estas se tornem novas centralidades.

Pode-se dizer que Tedeschi possuiu certo interesse, durante a carreira, pelo estudo das condições contextuais destes espaços periféricos, desde sua saída da

Itália para Argentina, quanto dentro do próprio país latino-americano, já que ao invés de escolher pelo trabalho no grande centro do país - a cidade de Buenos Aires - o arquiteto sempre optou por se situar em cidades do interior argentino, como Tucumã, Córdoba e Mendoza. O arquiteto compreendia que estas localidades possuíam características e potenciais próprios, e que a arquitetura poderia ter o poder de ressaltá-los (MALECKI, 2013).

8. REFERÊNCIAS

ABORDAMOS la obra del Arq. ENRICO TEDESCHI - Episodio 88. Buenos Aires: Aquí y Ahora - Espacio de Arquitectos. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f3RWWtZ32Sw&t=1911s>

ADAGIO, Noemí; BLANC, Maria Claudina. **La formación de los arquitectos: una preocupación constante de Enrico Tedeschi**. Anales del Iaa, Buenos Aires, n. 50, p. 67-80, abr. 2020.

ADAGIO, Noemí; BLANC, Maria Claudina; ARAVENA, Pedro; HUCK, Verónica; BERTOLDO, Natalia. **La valija de Enrico Tedeschi: de la posguerra italiana a la universidad de Tucumán**. Rosario: FAPYD-UNR, 2017.

ALVITE, Silvia. **Cualidad material en la arquitectura orgánica: el edificio para la facultad de arquitectura de Mendoza de Enrico Tedeschi**. RA. Revista de Arquitectura, Buenos Aires, n. 22, p. 160-169, maio, 2020.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo, Perspectiva, 1976

BLANC, María Claudina. **La formación de los arquitectos en los '60: Enrico Tedeschi haciendo escuela en Mendoza**. In: VII Encuentro De Docentes E Investigadores En Historia Del Diseño, La Arquitectura Y La Ciudad. Córdoba: UNC, 2019, p. 885-895.

GOBBO, Giuliano; ARAVENA, Pedro. **El valor del programa en la Teoría de la Arquitectura de Enrico Tedeschi**. In: XXVI Jornada de Jóvenes Investigadores AUGM. Mendoza, 2018.

MALECKI, Sebastián. **Historia y Crítica. Enrico Tedeschi en la renovación de la Cultura Arquitectónica Argentina, 1950 - 1970**. Eadem Utraque Europa, Buenos Aires, v. 14, n. 9, p. 137-174, 2013.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e crítica na América Latina**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2014.

TEDESCHI, Enrico. **Teoría de la Arquitectura**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1962.

WAISMAN, Marina. **O Interior da História: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Olhares, 1990.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Wmf Martin Fontes, 1948.

ZEVI, Bruno. **Towards an Organic Architecture**. Londres: Faber & Faber, 1945.

9. FONTES DAS FIGURAS

FIGURA 01: BRUNO ZEVI E FRANK LLOYD WRIGHT. Disponível em:

FIGURA 02: CAPAS DA REVISTA METRON (1945-1955). Disponível em:

FIGURA 03: DESENHO E MAQUETE DO PROJETO DO PLANO URBANO DE APRILIA, DE FARIELLO, MURATORI, QUARONI E TEDESCHI. Disponível em:

FIGURA 04: EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA, ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957059/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-de-mendoza-enrico-teseschi>. Acesso em 30 maio. 2022

FIGURA 05: PLANTA DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA, ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957059/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-de-mendoza-enrico-teseschi>. Acesso em 30 maio. 2022

FIGURA 06: HALL DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DE MENDOZA, ARGENTINA ENRICO TEDESCHI, 1964. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957059/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-de-mendoza-enrico-teseschi>. Acesso em 30 maio. 2022